



oDiocesano

REVISTA

Ano 56 - 682 - Março de 2024

**Palavra do
Pastor**
PÁGINA 4

Artigo:
**Sacramentos da
Iniciação Cristã:
O Batismo**
PÁGINA 14

Notícia:
**Seminário Propedêutico
Sagrada Família acolhe
5 novos Seminaristas**
PÁGINA 21



SEJA UM EVANGELIZADOR E GANHE UM CALENDÁRIO!

QUERO EVANGELIZAR!



Doe e
evangelize!

20 24



sintoniadovale.com.br | (24)3341-6767 ☎ (24)99999-2518

Janeiro

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1º: Confraternização Universal

Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- Vestir-se da Nova Humanidade

5 NOTÍCIA

- Diocese promove sensibilização da Campanha da Fraternidade 2024

7 SETOR SOCIAL

- Compromissos da Campanha da Fraternidade 2024

10 ARTIGO

- Ritos Iniciais da Santa Missa
- Ministérios: dons de Deus para o bem da comunidade
- Sacramentos da Iniciação Cristã: O Batismo

16 SINTONIA DO VALE

- Rádio

19 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Comissão de Patrimônio Histórico completa dez anos de trabalhos na Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda

20 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

21 NOTÍCIA

- Seminário Propedêutico Sagrada Família acolhe 5 novos Seminaristas
- Aberto o ano letivo no Seminário Diocesano Santo Oscar Romero

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Matheus Azevedo MTB-0041766/RJ
Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda
E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com
(24) 99955-3767
diocesebpvr
www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

01/03 - Pe. Flávio Augusto Bittencourt de Aguiar
07/03 - Diácono Carlos Henrique Correa Batista
08/03 - Pe. Alexandre Barbosa da Silva
09/03 - Pe. Carlos Alberto Gomes da Silva Junior
10/03 - Pe. Carlos Antonio Xavier
11/03 - Diácono Márcio Antunes Fernandes
16/03 - Diácono Luiz Renato Soares Ritton
18/03 - Pe. Mayron José Alexandre Pereira
20/03 - Diácono José Márcio Gonçalves
26/03 - Pe. Luís Cláudio Moreira

Aniversário Ordenação Sacerdotal

07/03 - Pe. Jorge Rodrigues Pereira
19/03 - Pe. Deivi Santana de Oliveira



**Dom Luiz
Henrique da
Silva Brito**

Bispo Diocesano
de Barra do Piraí-
Volta Redonda

Vestir-se da Nova Humanidade

Prezados diocesanos,

Ainda refletindo sobre a Campanha da Fraternidade deste ano, que aborda tema da Fraternidade e Amizade Social, com o objetivo de debruçar-se sobre o desafio do diálogo em meio à divergência de pensamentos, gostaria de fazer eco à provocação positiva de São Paulo ao dirigir-se à comunidade dos Efésios 4,24. O Apóstolo nos exorta a “vestirmo-nos da nova humanidade”.

A mensagem paulina para essa comunidade é bastante atual. Aborda o tema da salvação realizada em Jesus Cristo, a unidade da Igreja e o comportamento cristão.

O autor insiste na reflexão sobre a postura do batizado na sociedade, já que se espera de um discípulo(a) de Cristo a chamada “sequela Christi”, ou seja, seguir o Mestre, inseridos na realidade do tempo com seus desafios próprios. Fala-se muito hoje em mudança de época. O que significa isso para o cristão? Mudar de acordo com os ventos da cultura dominante? Ou, pelo contrário, fecundar a cultura com a mensagem sempre transformadora do Evangelho? Eis o grande desafio para a Igreja: não se conformar com o mundo, como também não se apegar a um certo tipo de saudosismo ao insistir em uma expressão eclesial e de costumes que não corresponde mais aos novos desafios evangelizadores. Precisamos sempre retomar o essencial e, para isso, temos a ação do Espírito Santo na comunidade de fé, de forma a conduzir nossa vida discernindo bem, na linha da autêntica Tradição e da Sagrada Escritura, tendo como fiel intérprete o Magistério.

A Carta aos Efésios tem muito a nos ensinar. Primeiramente, recorda que a Igreja é Corpo de Cristo e, por consequência, Cristo é a “cabeça” do corpo eclesial. Também é uma carta exortativa para que se mantenha a unidade na diversidade, exortando a agir

eticamente, tendo Cristo como princípio normativo e na qual se insiste que os batizados se comportem com filhos da luz, revestindo-se da “nova humanidade” em Cristo.

Nesse sentido, todo cristão é chamado a mudar suas atitudes e reavaliar escolhas, tornando as relações familiares e sociais mais saudáveis, fraternas e compassivas. Isso significa sermos imitadores de Cristo, deixando-nos guiar pelo Espírito Santo. O Apóstolo conclama todos a viver na unidade e contribuir para edificação e crescimento do corpo de Cristo.

Para isso, precisamos abandonar a antiga maneira de viver, tendo como exigência fundamental contribuir pela unidade eclesial e social, para além das divergências existentes. Vai ao encontro do que nos pede a Campanha da Fraternidade, ou seja, testemunhar urgentemente que desejamos uma nova humanidade em Cristo, transformada pelo Evangelho, na qual as diferenças, visões e mentalidades diversas não devem ofuscar nosso compromisso com a fraternidade e o respeito entre nós, que significa, em última instância, a capacidade de relacionarmos-nos como irmãos e irmãs. É a exigência evangélica que todos devemos nos empenhar em concretizar nas mais diversas formas de interação: vida política, laboral e eclesial.

Ao aproximarmos-nos da Páscoa, que possamos nos transfigurar e nos revestir de Cristo. Assim como o próprio São Paulo atestou em sua experiência pessoal de fé, quando afirmou: “não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Procedimentos maduros e equilibrados nos façam contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna, onde uma nova humanidade, desejada por Deus, seja perceptível em um pacto de amor, amizade e compreensão.

O Senhor é nossa força!

Diocese promove sensibilização da Campanha da Fraternidade 2024

Representantes das comunidades, pastorais e movimentos da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda marcaram presença no último sábado, 3 de fevereiro, na Sensibilização da Campanha da Fraternidade. A ação aconteceu no Santuário Mariano da Medalha Milagrosa, em Volta Redonda.

Em 2024, a Campanha da Fraternidade celebra os 60 anos de atividades e o tema escolhido é “Fraternidade e amizade social” e o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs”. Mais de 410 pessoas participaram da manhã formativa com a assessoria de Tobias Tomines Faria, articulador da Campanha da Fraternidade e Assessor das Pastorais Sociais do Regional Leste 1 da CNBB (Rio de Janeiro).

A sensibilização representa uma oportunidade para que as lideranças se envolvam no tema proposto e abordem a questão em várias frentes pastorais, principalmente, com base no objetivo da campanha: “Despertar para o valor e a beleza da fraternidade humana, promovendo e fortalecendo os vínculos da amizade social, para que, em Jesus Cristo, a paz seja realidade entre todas as pessoas e povos”.

Com base na encíclica do Papa Francisco, Fratelli Tutti, a Campanha da Fraternidade carrega consigo “o convite a um amor que transcende as barreiras da geografia e do espaço” (Fratelli tutti, n.1), convidando-nos à comunhão e solidariedade. O texto-base desta campanha afirma que a conversão ocorre por meio da experiência da humildade ao aceitar o outro, e pela alegria do encontro que emana da ressurreição.

Assessor de Sensibilização, Tobias Faria, expõe a escolha do tema da Campanha da Fraternidade. “Neste tempo odioso que vivenciamos, marcado por tantas divisões e intensa dor, é crucial considerarmos-nos efetivamente como irmãos e irmãs. A conjuntura atual, conforme indicado pela demonstração e evi-



denciado pelo tempo que atravessamos, aponta para a necessidade de ampliar as tendas. Uma das reflexões bíblicas propostas pela Campanha da Fraternidade deste ano encontra-se no livro do profeta Isaías, onde ele destaca a importância de alargar as tendas, esticar as cordas e fincar as estacas, permitindo que outros e outras possam se agregar à nossa tenda. Em um período caracterizado por tanta divisão e ódio, é fundamental conceber a fraternidade como amizade social, conforme nos ensina o Papa Francisco”, explicou Tobias.

Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano, reforça a importância do tema na construção de uma sociedade melhor. “Assunto de grande importância e bastante atual, imprescindível para podermos refletir sobre a realidade da divisão, de pensamentos, mentalidades diversas e ideias que são um pouco distintas. Contudo, isso não nos impede de sermos irmãos e irmãs, de aprendermos por meio do diálogo, valorizar e reconhecer a riqueza do outro. Que esta Campanha da Fraternidade, no período quaresmal, tempo de conversão, nos auxilie a verdadeiramente refletir sobre a bela diversidade na sociedade e na igreja, e nos apoie

a enriquecermos por meio dessa diversidade. Pois, na igreja, a unidade é fundamental, mas a uniformidade não. As bolhas ideológicas que se criam não fazem parte da vida da igreja. Somos todos irmãos”, comentou o Bispo.

Apresentação Cultural

Ao final da manhã formativa, uma apresentação cultural marcou o encerramento da Sensibilização 2024. Um grupo de adultos, jovens e crianças liderados pela catequista Tainara Ramos, da Comunidade São Francisco de Assis, Paróquia Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição, realizou uma encenação com o objetivo de explicar e conscientizar sobre as diferenças existentes na sociedade e que, acima de tudo, somos irmãos e irmãs.

Baixe o material de formação da Campanha da Fraternidade

Tenha de forma gratuita o material apresentado na Sensibilização, baixe [aqui](#).



Fotos: Matheus Azevedo

Por Matheus Azevedo



Compromissos da Campanha da Fraternidade 2024

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou oficialmente no dia 14 de fevereiro, a Campanha da Fraternidade 2024, em Brasília.

Em nossa Diocese, diversas atividades foram planejadas para promover a CF 2024, começando com a Sensibilização no Santuário Mariano da Medalha Milagrosa, em 3 de fevereiro. Além disso, os Vicariatos também organizaram ações para a abertura da CF nos dias 17 e 18.

Vale lembrar que durante a Sensibilização, assumimos compromissos para dar continuidade às atividades da Campanha da Fraternidade em nossa Diocese. Vejamos;

Compromissos Pastorais da Campanha da Fraternidade na Diocese

1. Aprofundar no Vicariato a temática da Campanha da Fraternidade com estudo, aprofundamento, celebração de abertura e outras dinamizações. Destacando sobre tudo a dimensão do agir, buscando alargar o espaço de nossa tenda pessoal, comunitária eclesial e social;
2. Divulgar nos meios de comunicação e nas redes sociais em todas as instâncias o hino, oração e materiais diversos da CF 2024;
3. Promover o estudo bíblico do texto Mateus 23, 1-12;
4. Favorecer o aprofundamento da carta encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco sobre a fraternidade e a amizade social;
5. Rezar nos encontros e demais atividades a Oração da CF 2024;
6. Incentivar o conhecimento e o canto do hino da CF 2024;
7. Promover a dinamização dos encontros e atividades das pastorais, movimentos e grupos o gesto do abraço;
8. Favorecer a cultura do encontro indo em direção aos amigos, vizinhos, familiares, colegas de trabalho e outros promovendo a amizade social;
9. Conhecer o material apresentado em nossa sensibilização da CF 2024;
10. Promover os grupos sociais (Pastoral de Acolhida a Mulher, Pastoral da População em Situação de Rua, Pastoral Carcerária e demais) junto a tantos outros grupos que promovem a cultura do encontro junto a populações em situação de risco;
11. Realizar Audiências Públicas, Cultos Ecumênicos e proximidade com as escolas e universidades dinamizando o tema da CF 2024.

Mensagem do Papa Francisco para a Campanha da Fraternidade 2024

Queridos irmãos e irmãs do Brasil,

Ao iniciarmos, com jejum, penitência e oração, a caminhada quaresmal, uno-me aos meus irmãos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil num hino de ação de graças ao Altíssimo pelos 60 anos da Campanha da Fraternidade, um itinerário de conversão que une fé e vida, espiritualidade e compromisso fraterno, amor a Deus e amor ao próximo, especialmente àquele mais fragilizado e necessitado de atenção. Este percurso é proposto cada ano à Igreja no Brasil e a todas as pessoas de boa vontade desta querida nação.



Neste ano, com o tema “Fraternidade e Amizade Social” e o lema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (cf. Mt 23, 8), os bispos do Brasil convidam todo o povo brasileiro a trilhar, durante a Quaresma, um caminho de conversão baseado na Carta Encíclica Fratelli Tutti, que assinei em Assis, no dia 3 de outubro de 2020, véspera da memória litúrgica de São Francisco.

Como irmãos e irmãs, somos convidados a construir uma verdadeira fraternidade universal que favoreça a nossa vida em sociedade e a nossa sobrevivência sobre a Terra, nossa Casa Comum, sem jamais perdermos de vista o Céu, onde o Pai nos acolherá a todos como seus filhos e filhas.

Infelizmente, ainda vemos no mundo muitas sombras, sinais do fechamento em si mesmo. Por isso, lembro da necessidade de alargar os nossos círculos para chegarmos àqueles que, espontaneamente, não sentimos como parte do nosso mundo de interesses (cf. FT 97), de estender o nosso amor a “todo ser vivo” (FT 59), vencendo fronteiras e superando “as barreiras da geografia e do espaço” (FT 1).

Desejo que a Igreja no Brasil obtenha bons frutos nesse caminho quaresmal e faço votos que a Campanha da Fraternidade, uma vez mais, auxilie às pessoas e comunidades dessa querida nação no seu processo de conversão ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, superando toda divisão, indiferença, ódio e violência.

Confiando estes votos aos cuidados de Nossa Senhora Aparecida, e como penhor de abundantes graças celestes, concedo de bom grado a todos os filhos e filhas da querida nação brasileira, de modo especial àqueles que se empenham pela fraternidade universal, a Bênção Apostólica, pedindo que continuem a rezar por mim.

Roma, São João de Latrão, 25 de janeiro de 2024, festa litúrgica da conversão de São Paulo Apóstolo.
Franciscus

Assista ao vídeo do Papa Francisco

Por Clemilde Dalbone

FRATERNIDADE E AMIZADE SOCIAL

“Vós sois todos irmãos e irmãs”
(Mt 23,8)



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2024

24 de março - Domingo de Ramos:
Coleta Nacional da Solidariedade



Ritos Iniciais da Santa Missa

Estimados Diocesanos, a partir da vasta riqueza da Igreja Católica, gostaria de enaltecer uma sequência de formação acerca da Mistagogia da Celebração Eucarística. Dividindo em três etapas, detalharemos algumas relevâncias do centro da Vida da Igreja. A Santa Missa é dividida em duas partes: Liturgia da Palavra e Liturgia Eucarística. Neste primeiro mês vamos conhecer alguns elementos dos ritos iniciais, que precedem a Liturgia da Palavra.

O canto de entrada

“Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com o diácono e os ministros, começa o canto de entrada. A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembleia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros”. (IGMR 47).

O canto de entrada é uma abertura da celebração, é o elo do rito e sua função é congregar a assembleia reunida em torno do Altar e da Palavra. Um grande desafio é a escolha desse canto, pois, este, deve favorecer com a alma do mistério que será celebrado. Nesse sentido, o critério da escolha do canto de entrada e de tantos outros cantos para a liturgia não deve ser “o tema” ou “mês temático”, até porque a liturgia não celebra temas e sim o Mistério de Cristo. É importante que se escolha um canto que se promova a participação dos fiéis, não é um canto apenas de um grupo. Esse momento vislumbra a alegria do povo reunido, enquanto assembleia celebrante que vai ao encontro do seu Senhor.

A Saudação Presidencial

“Executado o canto de entrada, o sacerdote de pé, junto à cadeira, faz o sinal da cruz com toda a assembleia; a seguir, pela saudação, expressa à comunidade reunida a presença do Senhor. Essa saudação e a resposta do povo exprimem o mistério da Igreja reunida. Feita a saudação ao povo, o sacerdote, o diácono ou outro ministro, pode com brevíssimas palavras introduzir os fiéis na Missa do dia”. (IGMR 50).

Após venerar o altar com uma inclinação profunda, um beijo e a incensação, esta opcional, o sacerdote se dirige à sua sede ou cadeira presidencial, pois em nome do Senhor vai presidir a assembleia. Feito a perseguição ou sinal da cruz, saúda a assembleia com uma das fórmulas paulinas. Essa saudação vislumbra no

povo reunido o sentido eclesial do culto e propõe um laço de familiaridade.

A nova edição do Missal Romano nos apresenta uma sétima proposta de saudação, a saber: “A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco”.

A saudação dirige-se à assembleia: “Convosco!”. É um diálogo que se inicia, e não uma doxologia. O primeiro cerne da saudação não é dar boas-vindas à comunidade, mas uma saudação com cunho religioso em virtude da vocação que a assembleia dos batizados, reunidos ali, tem como fonte a graça trinitária. A saudação é uma (Berakah) benção a Deus que convoca seu povo (Kahal) para a Eucaristia concedendo graça e paz.

O Ato Penitencial

“Em seguida, o sacerdote convida para o ato penitencial que, após breve pausa de silêncio, é realizado por toda a assembleia através de uma fórmula de confissão geral e concluído pela absolvição do sacerdote. Tal absolvição, contudo, não possui a eficácia do sacramento da penitência”. (IGMR 51)

O Ato Penitencial é parte do Ordinário da Missa, do Missal Romano. Por isso, não pode ser alterado, pode-se até cantar, mas execute o que está no Missal. É o canto da assembleia, não apenas com aspecto penitencial, mas doxológico, é o canto dos resgatados, pois quem encontra o perdão, encontra um grande tesouro – Cristo. O ritmo deve aguçar a introspecção, ou seja, entrar em si, e, ao mesmo tempo, uma exultação a Deus que perdoa sempre. O Ato Penitencial é sempre precedido a convite do presidente que provoca na assembleia uma atitude de humildade e confiança no Senhor que acolhe e perdoa. Feito este convite, é muito importante que se dê lugar a um momento de silêncio, que é parte integrante do Rito do Ato Penitencial.

O Missal propõe várias fórmulas para o Ato Penitencial. Dentre elas, existe a possibilidade de realizar a aspersão com água benta, sobretudo nos domingos do Tempo Pascal. A mistagogia é fazer a assembleia recordar o Batismo, que nos fez mergulhar no Mistério Pascal de Cristo.

O Ato Penitencial da Missa é “um sacramental”, não se equipara ao grande Sacramento da Reconciliação ou Penitência, mas suscita a contrição.



**Pe. Alex de
Carvalho
Ferreira Soares**
Vigário
Episcopal de
Volta Redonda
e Pároco da
Co-Catedral
N. Sr.ª da
Conceição

Glória – O Hino de Louvor

“O Glória é um hino antiquíssimo e venerável, pelo qual a Igreja, congregada no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus Pai e ao Cordeiro” (IGMR 53).

O Glória é um hino em que todo o corpo da assembleia participa, não sendo apenas presidencial. Conforme as rubricas, o Cerimonial dos Bispos no nº 135 assevera: “pode ser entoado [iniciado] pelo bispo, por um dos concelebrantes, ou pelos cantores. Durante o canto, ficam todos de pé”.

É importante destacar que o Glória não é um hino trinitário, mas profundamente Cristológico. A carência de conhecimento teológico-litúrgico gera uma escolha deficitária de um canto que simplesmente fale do Pai, do Filho e do Espírito Santo, mas na realidade o Hino de Louvor é Cristocêntrico, o Senhor, o Cordeiro, o Filho, o que tira o pecado do mundo; como conclui a doxologia do Glória: “Jesus Cristo, com Espírito Santo, na Glória de Deus Pai”. Esse hino é chamado também de Hino Angélico, pois em Lucas (2,14) há um destaque cantado pelos anjos na noite do nascimento do Senhor.

No Advento não se canta o Glória, pois é tempo de espera. Na Quaresma também não se canta, pois é tempo de penitência. Especificamente na Vigília Pascal, o Glória se concentra no núcleo da Liturgia da Palavra para destacar a passagem das leituras do Antigo Testamento para o Novo Testamento. Na Noite Santa da Vigília Pascal, há a orientação da liturgia de tocarem os sinos e acender as velas do altar. E na Noite do Natal, em alguns países, replicam-se os sinos no momento do Glória.

Oração de Coleta

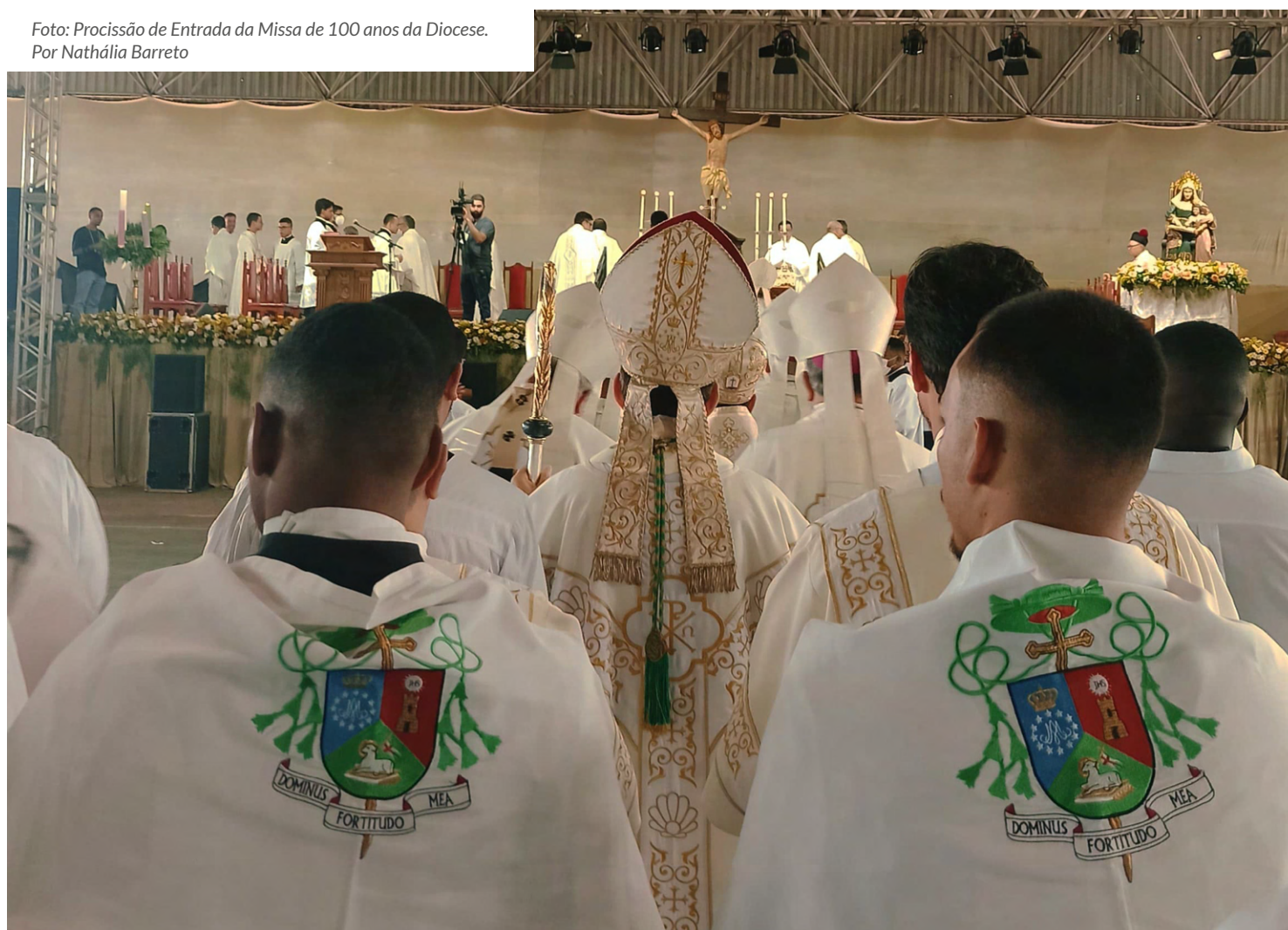
“O sacerdote convida o povo a rezar, todos se conservam em silêncio com o sacerdote por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente os seus pedidos. Depois o sacerdote diz a oração.” (IGMR 54).

A assembleia foi acolhida, celebrou a misericórdia e glorificou ao Senhor. Agora o presidente da Celebração convida ela mesma a orar, este convite é prosseguido por uma pausa silenciosa, este momento de silêncio não pode ser interrompido com apresentação de intenções ou comentários.

O Missal apresenta várias orações de coleta, a maioria dirigidas ao Pai, através do seu Filho, introduzindo-nos no Mistério Pascal; e, por meio do Espírito. A oração nos ensina a ser Igreja-Comunidade que busca na Eucaristia a espiritualidade. Precisamos compreender que a oração de coleta não só, nos introduz no mistério celebrado, mas nos forma nele. A oração sempre encerra com uma doxologia, a Terceira Edição típica do Missal Romano nos apresenta uma nova fórmula a saber: “Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos”. Isto é, uma glorificação, voltada as três pessoas Divinas, com ênfase na pessoa de Cristo que é o mediador da oração.

Com a oração de coleta, encerram-se os ritos iniciais que nos preparam para a escuta da Palavra de Deus. Sobre esse tema, discorreremos numa próxima oportunidade. Tomemos consciência da grandiosidade do rito da Santa Missa como num todo, do início ao fim, pois, como nos orienta a Sacrosanctum Concilium nº 56, “As duas partes da Missa estão unidas entre si e formam um só ato de culto”.

Foto: Procissão de Entrada da Missa de 100 anos da Diocese.
Por Nathália Barreto



Ministérios: dons de Deus para o bem da comunidade



Pe. Gaspar Pelegrini

Pároco da Paróquia Santa Teresinha, em Santanésia

“Na origem de todo o ministério, sempre está Deus que, pelo seu Espírito Santo, opera tudo em todos; a finalidade de todo o ministério é sempre o bem comum, a edificação da comunidade. Cada ministério é uma chamada de Deus para o bem da comunidade”. (Mensagem do Santo Padre Francisco no cinquentenário da Carta Apostólica em forma de “Motu próprio” *Ministeria quaedam* de São Paulo VI, 15 de agosto de 2022).

Nossa reflexão visa ajudar nossos leitores a uma melhor compreensão dos diversos ministérios existentes na Igreja, sendo eles divididos em ministérios instituídos ou laicais, e ministérios ordenados, que são os diversos graus do sacramento da Ordem, todos a serviço do bem comum do Povo de Deus.

Neste primeiro artigo falaremos um pouco sobre os “ministérios instituídos”. Para tanto vamos visitar três documentos dos papas sobre o assunto.

1. Carta Apostólica sob forma de “motu próprio” *Ministeria quaedam* de São Paulo VI, sobre a renovação da disciplina da *Prima Tonsura*, das Ordens Menores e do Subdiaconado na Igreja Latina (1 de janeiro de 1973).

Nesta Carta Apostólica, São Paulo VI escreveu: “A Igreja instituiu, já em tempos antiquíssimos, alguns ministérios, com o fim de render a Deus o devido culto e de prestar serviços ao povo de Deus, segundo as suas necessidades”. Explica-nos ainda que por “meio desses ministérios eram confiadas aos fiéis funções da sagrada liturgia e da caridade.”

Alguns destes ofícios, mais intimamente relacionados com a ação litúrgica, passaram pouco a pouco a ser considerados instituições prévias à recepção das ordens sacras.

Assim havia na Igreja Latina quatro ordens menores: o Ostiariado, o Leitorado, o Exorcistado e o Acolitado. Havia também três ordens maiores: Subdiaconado, Diaconado e Presbiterado. As ordens menores eram recebidas quase que somente por quem iria depois receber a ordenação presbiteral.

Como estas ordens menores não foram sempre as mesmas e, muitas de suas funções, já eram também desempenhadas por leigos, o Papa Paulo VI decidiu revê-las e adaptá-las às necessidades atuais.

O Papa orientou então que se mantivessem aquelas funções que estão intimamente relacionadas com os ministérios da Palavra e do Altar. A Carta de Paulo VI determinou então que:

As ordens que até agora se chamavam menores, para o futuro devem chamar-se “ministérios”.

- Para os ministérios não se deve falar de “ordenação”, mas de “instituição”;
- Uma grande novidade! Os ministérios podem, a partir de então, ser confiados aos fiéis leigos, e não mais reservados aos candidatos ao sacramento da Ordem;
- Os ministérios que devem ser mantidos em toda a Igreja Latina são dois: o de **Leitor** e o de **Acólito**.

É oportuno recordar o que o Papa Paulo VI escreveu sobre o que é próprio de cada ministério:

Leitor: É instituído para ler a palavra de Deus nas assembleias litúrgicas. Assim suas funções são:

- Fazer as leituras da Sagrada Escritura na Missa e nas demais ações sagradas (com exceção, porém, do Evangelho);
- Na falta do salmista, será ele a recitar o salmo entre as leituras;
- Quando não houver diácono ou cantor, será ele a enunciar as intenções da oração universal;
- Dirigir o canto e a orientar a participação do povo fiel;
- Preparar os fiéis para a recepção digna dos Sacramentos;

“A Igreja instituiu, já em tempos antiquíssimos, alguns ministérios, com o fim de render a Deus o devido culto e de prestar serviços ao povo de Deus, segundo as suas necessidades”.

- Na medida em que for necessário, ocupar-se da preparação de outros fiéis que, por encargo temporário, devam ler a Sagrada Escritura nas ações litúrgicas.

Acólito: É instituído para ajudar o Diácono e para servir o Sacerdote. Assim suas funções são:

- Cuidar do serviço do altar;
- Auxiliar o Diácono e o Sacerdote nas ações litúrgicas, sobretudo na celebração da Missa;
- Distribuir, como ministro extraordinário, a Sagrada Comunhão;
- Pode ainda ser-lhe mandado, em circunstâncias extraordinárias, que exponha publicamente o Santíssimo Sacramento à adoração dos fiéis, e depois o reponha; não pode, porém, dar a bênção ao povo;
- Cuidar da instrução de outros fiéis que, por um encargo temporário, devam ajudar o sacerdote ou o diácono nas ações litúrgicas, levando o missal, a cruz, as velas ou exercendo outras funções deste gênero.

Duas novidades com o Papa Francisco

2. Carta do Papa Francisco sobre o acesso das mulheres aos ministérios do Leitorado e Acolitado (2021)

Nesta Carta a grande novidade é que o Papa permite que também as mulheres possam ter acesso aos ministérios de leitorado e acolitado.

Francisco lembra que pelo *Motu Proprio Ministeria quaedam* de Paulo VI, a instituição destes dois ministérios estava reservada apenas aos homens, mas que “em tempos recentes e em muitos contextos eclesiais, tem sido salientado que a libertação de tal reserva poderia contribuir para uma maior manifestação da comum dignidade batismal dos membros do Povo de Deus”.

Francisco explica que esta reserva somente aos homens era pelo fato de que as então chamadas ordens menores eram consideradas etapas até o presbiterado.

Diz ainda que “se em relação aos ministérios ordenados a Igreja «não tem de modo algum a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres» (cf. S. João Paulo II, Carta Apostólica *Ordinatio sacerdotalis*, 22 de maio de 1994), para ministérios não ordenados é possível, e hoje parece oportuno, superar esta reserva.”

“Oferecer aos leigos de ambos os sexos a possibilidade de acesso aos ministérios do Acólito e do Leitor (...) aumentará o reconhecimento, também através de um ato litúrgico (instituição), da preciosa contribuição que durante muito tempo muitos leigos, incluindo mulheres, oferecem à vida e missão da Igreja”.

Segunda novidade com Francisco: ministério de Catequista

3. Carta Apostólica sob forma de “motu próprio” do Papa Francisco *Antiquum Ministerium* pela qual se institui o ministério de Catequista (10 de maio de 2021)

O Papa nos recorda que este é um “ministério antigo na Igreja. Os teólogos pensam, comumente, que se encontram os primeiros exemplos já nos escritos do Novo Testamento. A primeira forma, germinal, deste serviço do ensinamento achar-se-ia nos «mestres» mencionados pelo apóstolo Paulo ao escrever à comunidade de Corinto (1 Cor 12, 28-31)”.

Afirma que “a Igreja quis reconhecer este serviço como expressão concreta do carisma pessoal, que tanto favoreceu o exercício da sua missão evangelizadora.”

O Papa recorda como foi eficaz a missão dos catequistas em toda a história da evangelização até chegar a nossos dias.

Depois de recordar que o Papa São Paulo VI, ao atualizar os ministérios, pediu às Conferências Episcopais para promoverem outros ministérios, entre os quais o de Catequista, Francisco “em virtude da autoridade apostólica”, institui então ministério laical de Catequista.

Assim como Paulo VI descreveu as funções do ministério então renovados, Francisco traça o perfil do ministro Catequista:

“Convém que, ao ministério instituído de Catequista, sejam chamados homens e mulheres de fé profunda e maturidade humana, que tenham uma participação ativa na vida da comunidade cristã, sejam capazes de acolhimento, generosidade e vida de comunhão fraterna, recebam a devida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica, para ser solícitos comunicadores da verdade da fé, e tenham já maturado uma prévia experiência de catequese. Requer-se que sejam colaboradores fiéis dos presbíteros e diáconos, disponíveis para exercer o ministério onde for necessário e animados por verdadeiro entusiasmo apostólico”.

“(...) aumentará o reconhecimento, também através de um ato litúrgico (instituição), da preciosa contribuição que durante muito tempo muitos leigos, incluindo mulheres, oferecem à vida e missão da Igreja”.



**Pe. Diego
Oliveira**

Vigário paroquial
da Paróquia
Santo Antônio,
em Saudade,
Barra Mansa

Sacramentos da Iniciação Cristã: O Batismo

Introdução, etimologia e Antigo Testamento

O sacramento do Batismo é a porta de entrada para a vida em Cristo, para a vida na graça. Sem ele, não se pode dizer que se é cristão, isto é, não está inserido em Cristo, não se é membro de seu Corpo Místico, membro de Sua Igreja. A origem da palavra

O sacramento do Batismo é a porta de entrada para a vida em Cristo, para a vida na graça.

“Batismo”, deriva do termo grego **bapto** (bapto) de onde é inserido o sufixo “-ismo”, que significa diretamente “imersão, mergulhar, afundar”; e deriva também de: lavar, purificar, destruir.

Para que possamos entender o caminho pedagógico que Deus fez com seu povo, precisamos compreender que no Antigo Testamento, entre os judeus, havia algumas formas de “purificação” utilizando-se do elemento água.

Havia a purificação prescrita ao judeu que havia contraído impurezas conforme era estabelecido pela lei. Aqueles que transgrediam a lei da pureza, como

podemos aprofundar ou ler em Levítico dos capítulos 11 ao 16, por exemplo, fazia-se necessário.

A outra purificação prevista era utilizada como iniciação na fé do “povo da aliança”, no judaísmo, para aqueles que eram prosélitos (estrangeiros, não judeus que passavam a residir em Israel).

As purificações também eram usadas como abluições (lavar-se). Conforme a tradição bíblica, poderiam ser purificações rituais parciais, isto é, purificação das mãos, pés, banhos ou lavagem de vestes, com o objetivo de não transmitir aos demais membros da comunidade a impureza adquirida; ou simplesmente, uma purificação para realizar as ações de culto (orações e sacrifícios prescritos) diante de Deus.

Novo Testamento e o mandato à Igreja

No Novo Testamento, vemos o batismo realizado por João Batista no Rio Jordão. Em sua mensagem, ele insiste sobre a necessidade de fazer penitência para se preparar para a vinda do Messias. Todavia, o batismo realizado por João não é o mesmo que temos hoje; se assemelha mais aos banhos de puri-

ficção realizados pelo povo de Deus no Antigo Testamento, apesar da novidade escatológica, isto é, preparação para a vinda d'Aquele que vai tirar o pecado do mundo, um batismo de conversão.

Jesus, ao ser batizado por João Batista, não tem pecado, mas o faz para se solidarizar com a humanidade pecadora e, ao mesmo tempo, manifestar a glória da Trindade que se manifesta na nuvem, símbolo do Espírito Santo, e na voz do Pai que vem do céu, reafirmando a missão de Seu Filho Amado. São Gregório de Nazianzo chega a ensinar que a descida de Jesus nas águas do Jordão foi realizada para sepultar o “velho Adão” e santificar as águas que posteriormente seriam utilizadas para nos santificar, abrindo para nós a porta do céu e fazendo-nos renascer na água e no Espírito.

São várias as passagens do Novo Testamento que apresentam prefigurações do Batismo, bem como a sua instituição e o que essa graça batismal realiza no(a) batizado(a), bem como devem se comportar aqueles que renasceram para uma vida nova.

Do coração aberto de Jesus, jorrou sangue e água, frutos do Seu amor pela humanidade e símbolo da Eucaristia e do Batismo, respectivamente. O Batismo é mandato divino, graça vinda da Trindade, que rege a humanidade decaída após o pecado original. O Batismo lava-nos do pecado original, dá-nos vida nova, torna-nos novas criaturas, libertas do poder das trevas, torna-nos filhos(as) de Deus, dá-nos uma filiação adotiva pelo Filho amado de Deus. Somos filhos no Filho! Tornamo-nos n'Ele herdeiros do Reino, membros do Seu Corpo, de Sua Igreja. Tornamo-nos irmãos e irmãs.

Como mandato divino, devemos sempre recordar que seguimos o que o Senhor determinou aos apóstolos: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.



O Batismo é o meio ordinário pelo qual temos acesso a vida eterna.

Como o Senhor Jesus ensinou ao sábio Nicodemos, o que nasce da carne é carne, o que nasce do Espírito, é espírito. Sepultados com Cristo pelo Batismo, no mesmo Batismo recebemos vida nova, uma vida na graça, uma vida espiritual. O Batismo é o meio ordinário pelo qual temos acesso a vida eterna. A pia batismal de nossas igrejas é o útero da Mãe Igreja, de onde nascem os novos filhos e filhas de Deus Pai, em nome de Jesus, o Filho amado do Pai, pela força renovadora do Espírito Santo.

Aprofundemos, irmãos, nos variados elementos rituais deste sacramento, percebamos que os sacramentais, como por exemplo, a água benta, devem nos recordar o nosso santo Batismo, dia em que fomos unidos a Cristo e recebemos uma vida divina. Participemos bem do Tríduo Pascal, renovemos as nossas promessas batismais, a unidade entre nós, irmãos e irmãs, e o nosso amor filial ao Pai, na Santa Vigília Pascal.

Abençoada Páscoa!

Em sintonia com a notícia: Rádio do povo inicia mais um ano com diversas horas dedicadas ao jornalismo

Informação, assim como evangelização e música, é um dos pilares da programação da Sintonia do Vale FM. Apesar de ser uma emissora de cunho católico, a emissora Diocesana exerce o seu papel social, destinando uma parcela considerável da programação ao jornalismo.

É importante pontuar que a parceria entre rádio e informação, construída há mais de 100 anos no Brasil, é baseada na credibilidade conferida ao veículo de comunicação mais tradicional do planeta. Segundo a Kantar IBOPE Media, em pesquisa de 2022, 56% dos ouvintes de rádio confiam no meio para se manterem informados.

Atualmente, na Sintonia do Vale, há dois programas dedicados ao jornalismo: Dário de Paula e Repórter Sintonia. Porém, o ouvinte continua se atualizando sobre as principais informações do dia em quadros dentro das atrações, como o Bom Dia Sintonia e Evangelizando, e no decorrer dos comerciais.

Conheça um pouco mais sobre as atrações jornalísticas da 98.9 FM

Programa Dário de Paula



Desde maio de 2021, o comunicador Dário de Paula, com auxílio de uma competente equipe, leva muita informação aos ouvintes, das 06 às 09 horas, de segunda a sexta-feira. O jornalístico, também é

transmitido no Facebook e YouTube.

Repórter Sintonia

Com foco nos municípios que integram a Diocese, o programa é transmitido de segunda a sexta-feira, a partir das 13h30. As informações destacadas no boletim informativo, também são inseridas ao longo da programação, 24h por dia, incluindo os finais de semana.

O objetivo do Repórter Sintonia é situar o ouvinte sobre o que acontece perto dele. Ações policiais, oportunidades de emprego, cursos profissionalizantes, ausência de um serviço essencial para a população, esportes, tudo isso cabe dentro do informativo.



Entrevistas também são transmitidas. Com mais de dois anos de história, já passaram pelo Repórter Sintonia prefeitos, vereadores, deputados, líderes de comunidades, médicos, padres e até técnico de futebol. As entrevistas e principais reportagens divulgadas no programa, são disponibilizadas nos principais aplicativos de áudio, como *Spotify* e *Google Podcasts*.

Quadros jornalísticos

No programa Bom Dia Sintonia, apresentado pelo padre Raphael Duque, o ouvinte da Sintonia do Vale acompanha informação em três momentos: 09 horas, 10h45 e 11h35 (horários aproximados). No início, as principais notícias do Sul Fluminense. Depois, o que é destaque no nosso país e fora dele. E por último, as informações da Diocese.



No Evangelizando, do comunicador Marcelo Ferreira, uma versão compacta do Repórter Sintonia vai ao ar, normalmente no início do programa.

Além da programação no rádio, a Sintonia do Vale conta com o seu site para levar informação também pela internet. O endereço eletrônico, que foi totalmente repaginado no fim do ano passado, disponibiliza a programação da 98.9 FM, em qualquer lugar que o ouvinte estiver. Vai viajar? Tem um compromisso fora da região? Leve a rádio do povo com você!



Aconteceu na Sintonia do Vale

No dia 22 de fevereiro, o ouvinte da rádio do povo acompanhou informações importantes sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, com a Janaína Soledad. A Coordenadora da Vigilância em Saúde de Volta Redonda também contou quais ações estão sendo adotadas pelo poder público para conter a disseminação do mosquito transmissor da Dengue, Chikungunya e Zika. A entrevista foi ao ar no Repórter Sintonia.

Matheus Suominsky



JÁ ACESSOU O NOVO SITE DA RÁDIO?



ACESSE: SINTONIADOVALE.COM.BR



Comissão de Patrimônio Histórico completa dez anos de trabalhos na Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda

A atuação da Igreja Católica é abrangente na construção do nosso Brasil. Além de sua missão de assistência espiritual e evangelização, cuida e preserva a memória e a história deste país, através do zelo com o seu patrimônio histórico, tombado pelas esferas estadual e municipal.

O total de bens eclesiais, tombados nos doze municípios que compõem a Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, soma 40 bens, incluindo igrejas, o Palácio Episcopal São José, o Casarão de Arrozal e pinturas em telas, além de imóveis que possuem grande relevância histórica e arquitetônica para a sociedade, mas não estão tombados.

Deste total, 40 bens pertencentes à Mitra Diocesana de Barra do Piraí-Volta Redonda, 01 é tombado pelo O Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) e 40 são tombados pelos municípios que abrangem a Diocese. Neste contexto, surge a importância da Comissão para acompanhar especificamente este trabalho. Neste mês de março, a Comissão de Patrimônio Histórico completa 10 anos de existência.

Histórico

Tudo começou no dia 14 de janeiro de 2014, na sacristia da Igreja Matriz de São Benedito, em Barra do Piraí/RJ, quando o então Bispo Diocesano, Dom Francisco Biasin, convidou o Reverendíssimo Padre Márcio Luiz Moreira Moraes para assessorar os trabalhos de uma Comissão de Patrimônio Histórico na Diocese. Com a afirmativa do clérigo, o Bispo Diocesano cuidou de convidar outras pessoas para compor esta Comissão na Diocese.

No dia 21 de março de 2014, é instalada a Comissão de Patrimônio Histórico em uma sala na Cúria Diocesana em Volta Redonda, tendo como membros: Pe. Márcio Luiz Moreira Moraes (assessor eclesial), Evaldo Pontes (Colaborador do setor), Edna Fernanda Feitosa de Melo (funcionária da Cúria Diocesana) e Diácono Luiz Antônio Motta de Carvalho. Neste mesmo dia, a primeira reunião foi aberta pelo Bispo Diocesano, que apresentou suas esperanças e anseios com esta nova Comissão na Diocese: o primeiro trabalho seria acompanhar o processo de restauração da Igreja de Nossa Senhora do Amparo (Distrito de Amparo/Barra Mansa), e o segundo trabalho seria dar início ao processo de restauração de nossa Catedral, a Igreja de Sant'Ana (Barra do Piraí/RJ). A convite da própria comissão e sendo referendado pelo Bispo Diocesano, o Engenheiro Paulo José Horácio de Souza passou a fazer parte da mesma. A partir dessa reunião, a própria Comissão buscou delinear qual seria sua missão e objetivo na Diocese.

Objetivos da Comissão

1. Assegurar, cuidar, valorizar e zelar pela conservação do patrimônio artístico e histórico da Diocese;
2. Buscar junto aos órgãos competentes o tombamento de Igrejas e patrimônios que tenham valor histórico, artístico e cultural para a sociedade;
3. Fazer e manter atualizado o cadastro de Igrejas e patrimônios que sejam tombados pelos órgãos públicos, afim de buscar meios para restaurar e conservar os mesmos;

4. Assessorar os párocos das Igrejas históricas e tombadas, no sentido de preservação e manutenção preventiva, elaboração dos projetos de restauração e captação de recursos.

Com o tempo, surgiram outros trabalhos, como o acompanhamento do Casarão Cultural (Distrito de Arrozal/Piraí), a Igreja Matriz de Sant'Ana (Piraí/RJ) e outras igrejas mais. Durante este tempo, os integrantes da Comissão foram se atualizando com a participação de Seminários, Congressos e Cursos. Nos últimos dois anos, mais três novos integrantes foram inseridos como membros da comissão.

Atualmente, a Comissão Diocesana de Patrimônio Histórico, Artístico e Bens Integrados está estruturada da seguinte forma:

Membros da Comissão:

- Dom Luiz Henrique da Silva Brito, Bispo Diocesano;
- Pe. Márcio Luiz Moreira Moraes - Assessor Eclesiástico;
- Edna Fernanda Feitosa de Melo (funcionária da Mitra Diocesana e Bacharel em Direito) – Secretária/Captadora de Recursos;
- Diácono Luiz Antônio Motta de Carvalho (Engenheiro Civil);
- Paulo José Horácio de Souza (Engenheiro Civil);
- Maycon Ferreira Moraes da Silva (Engenheiro Civil);

- Ana Cristina Barbosa de Souza Pinheiro Harbache (Arquiteta);
- Evaldo Pontes;
- Rafael Andrade de Oliveira (seminarista).

A Comissão se reúne quinzenalmente às quintas-feiras, das 09 às 12 horas, em sua sala localizada na Cúria Diocesana para planejar e avaliar os trabalhos realizados.

Segundo o Pe. Márcio Luiz, “ao longo desses dez anos de existência da Comissão, a mesma tem conseguido estabelecer uma boa interlocução com os órgãos municipais, estaduais e federais ligados à Cultura e à preservação do patrimônio material e imaterial. A visão dos órgãos de tutela sobre o patrimônio da Igreja é puramente na perspectiva artística e histórica. Pouco se valoriza que esse patrimônio foi construído pela fé católica. Ao criar a comissão, o Bispo Diocesano quis atribuir ao patrimônio, além do valor histórico e artístico, também o valor sagrado. Neste tempo, muitos desafios foram superados, e muitos outros precisam ser enfrentados. Agradeço em nome da Comissão ao nosso pai e pastor, nosso Bispo Dom Luiz Henrique da Silva Brito, que é aquele que coordena em primeiro lugar os nossos trabalhos e que nos dá todo o suporte e liberdade para desempenhá-los. Desejo, portanto, deixar registrado aqui o nosso agradecimento, também aos demais membros da Comissão que colaboram para o sucesso deste serviço à Igreja. E também manifestar a nossa gratidão pelos esforços dedicados a resguardar as riquezas espirituais e materiais que nossos antepassados nos legaram”, finalizou



Atual Comissão de Patrimônio Histórico junto com padres Juares e Jorge e representante da Prefeitura Municipal de Barra Mansa.



Visita do Bispo Diocesano, Vigário Geral, Comissão de Patrimônio Histórico e Prefeitura Municipal de Barra Mansa as obras de restauração da Igreja de Nossa Senhora do Amparo/BM



Visita da Comissão de Patrimônio Histórico à Capela do Senhor dos Passos, em Itatiaia.

Seminário Propedêutico Sagrada Família acolhe 5 novos Seminaristas

A Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda, recebeu a Santa Missa de abertura do Seminário Propedêutico Sagrada Família, no dia 18 de fevereiro. Na oportunidade, a Diocese conheceu os novos Seminaristas.

Estiveram presentes na celebração o Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique; o Pároco e Vigário Episcopal de Volta Redonda, Padre Alex Soares; o Reitor do Seminário, Padre Mayron Alexandre, e o Diácono Lucas Krauss.

O Seminário Propedêutico é onde os candidatos têm seu primeiro contato com a vida em comunidade, em uma rotina e dinâmica especialmente projetadas para esta fase, representando o primeiro afastamento das famílias. Como sugere o nome, o seminário tem a função de preparar e introduzir o seminarista para ingressar no Seminário Maior e, conseqüentemente, no curso superior. Geralmente, essa etapa da formação dura de um a dois anos, dependendo das necessidades.

O Reitor do Seminário, Padre Mayron Alexandre, lembrou que as vocações são fruto do Serviço de Animação Vocacional (SAV). “Pela Graça de Deus, nossa Diocese tem se tornado um território fértil para vocações. No Seminário Maior, temos 20 seminaristas e no Seminário Propedêutico, agora com 5 novos ingressantes, totalizando 25. Nós sempre pedimos e reforçamos o desejo de nosso Bispo de que toda a Diocese se volte aos pés do Senhor e ore pela fidelidade desses jovens”, comentou o padre.

Representando os Seminaristas, Thiago Avellar destacou as atividades do SAV e sua importância no discernimento vocacional. “Foi muito importante participar dos encontros do SAV aos domingos, com a participação de meus irmãos. Leigos, padres, religiosas e seminaristas nos apresentando as vocações e reflexões sobre diversos temas. O sentimento era de alegria e de tentar ser o mais sincero possível para ao longo do ano irmos discernindo com a calma necessária. Foi um tempo muito bom de convivência. As celebrações e os momentos de convívio são, sem dúvida, oportunidades valiosas”, disse Thiago.

“O seminário não é uma despesa, mas sim um investimento. Precisamos prepará-los bem para suas atividades. Como igreja, precisamos colaborar com a formação dos futuros presbíteros. Graças a Deus, o Senhor continua suscitando vocações em nossa Diocese”, finalizou Dom Luiz Henrique, Bispo Diocesano.

Conheça os Propedeutas

Micael Vitor Romualdo da Silva Santos,
Paróquia Santa Cruz, Barra Mansa
Estágio Pastoral: Paróquia Santo Antônio,
Volta Redonda



Miguel Domingos Coutinho,
Paróquia Santa Cruz, Barra Mansa
Estágio Pastoral: Paróquia Senhor
Bom Jesus, Volta Redonda

Gabriel Venâncio de Moura Alves,
Paróquia Nossa Senhora de Fátima,
Resende
Estágio Pastoral: Paróquia Nossa Senhora
da Conceição, Pinheiral



Mateus de Oliveira Arantes, Paróquia
Sagrado Coração de Jesus, Barra Mansa
Estágio Pastoral: Paróquia São João
Batista, Arrozal

Thiago Souza de Avellar, Capelania
Pessoal Nossa Senhora do Perpétuo
Socorro, Volta Redonda
Estágio Pastoral: Paróquia Santa Cecília,
Volta Redonda





Por Matheus Azevedo - Fotos: Matheus Azevedo

Serviço de Animação Vocacional (SAV)

- **O que é?**

O Serviço de Animação Vocacional é um instrumento na condução dos processos do itinerário vocacional, que consiste em despertar, discernir, cultivar e acompanhar aqueles que se sentem chamados a dar respostas corajosas e concretas diante da proposta de uma vocação específica, motivando cada pessoa a cuidar bem e dar sentido à própria vida. É uma ação realizada de forma organizada, planejada e avalia-

da, com agentes qualificados, visando a servir às vocações e aos ministérios. As vocações são dons de Deus. Elas existem, mas precisam de atenção, necessitam de terreno adequado, clima favorável e ambiente propício para se desenvolverem.

- **Como participar?**

As atividades ocorrem todo o primeiro domingo de cada mês, às 9 horas, na Co-Catedral Nossa Senhora da Conceição, em Volta Redonda. Saiba mais no Instagram do SAV (@savdiocesepvr)



Aberto o ano letivo no Seminário Diocesano Santo Oscar Romero

Localizado na cidade serrana de Petrópolis, o Seminário Santo Oscar Romero iniciou suas atividades no dia 19 de fevereiro, com a Santa Missa presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique.

Participaram da celebração o Reitor do Seminário, Padre Sérgio Brandão, e os Diretores Espirituais, Padres José Luiz Montezano e Luís Claudio Santa Anna.

Neste ano, o seminário conta com 25 jovens, sendo 1 ingressante neste ano de 2024: Geovane Costa, natural da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Resende.



Matheus Azevedo

Fotos: Pascom Seminário Santo Oscar Romero



Colabore com os Seminários Diocesanos

Seja um colaborador do
Projeto Amigos do Seminário
Diocesano (Pasdi), faça sua
contribuição agora mesmo.



CLIQUE E AJUDE!